



CONGRESSO NACIONAL  
DE **ENVELHECIMENTO**  
**HUMANO**



(83) 3322.3222  
contato@cneh.com.br  
**www.cneh.com.br**

## INVISIBILIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM FOCO NA SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA.

Lília Costa Nascimento<sup>1</sup>

Universidade Federal de Campina Grande UFCG- [lio1916@hotmail.com.br](mailto:lio1916@hotmail.com.br)

### RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** O crescente aumento da população idosa requer uma visão maior dos profissionais da área da saúde abrangendo em relação à sexualidade dos idosos devido ao fato desta população estar em risco maior para adquirir uma IST/AIDS. **OBJETIVO:** O estudo visa avaliar os estudos científicos sobre a vivência da sexualidade na terceira idade e como os profissionais enfermeiros abordam esta temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde as buscas foram realizadas no período setembro e outubro, nas seguintes bases de dados indexadoras: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, Biblioteca de Dissertações e Teses Digital - BDTD, Scientific Electronic Library Online SciELO e BDEF. Como critério de inclusão utilizou-se trabalhos que englobassem a sexualidade de terceira idade, atenção à saúde para população idosa, textos nacionais, e textos publicados entre 2009 e 2016 pela preferência em pesquisas publicadas mais recentes. Já como critérios exclusão foram as duplicidades, artigos que não atendiam o objeto deste estudo e artigos em inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 12 estudos onde os mesmos revelam as várias formas de se entender a sexualidade na terceira idade sendo que as formas predominantes de expressão da sexualidade encontradas na literatura foram às carícias, o carinho através de preliminares e gestos, perdendo o foco, assim, do ato sexual seja por não ter mais vontade ou pelo preconceito em si mesmo de praticar sexo. Verificou-se, também, a direta influência de algumas variáveis no comportamento sexual dos idosos, como o estado de saúde destes, a cultura e o que a sociedade impõe. Devido à influência cultural no comportamento sexual do idoso, foi discutido sobre os tabus e mitos sobre o assunto e a necessidade de sua desconstrução, por parte da sociedade, como solução para que os idosos possam viver plenamente sua sexualidade. **CONCLUSÃO:** A abordagem profissional principalmente da enfermagem, de forma holística e com qualidade mostra ser de suma importância para os cuidados aos idosos em toda sua complexidade, sendo imprescindível uma assistência integral e esclarecedora e humanizada.

**Palavras chave:** Idoso, Sexualidade, Cuidados de Enfermagem, Assistência a Idosos.

---

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB.

### INTRODUÇÃO

O Brasil merece destaque frente o aumento crescente da população idosa, sendo assim de extrema importância se estudar este público em suas diferentes vivências e implicações que envolvem os aspectos, sociais, econômicos, biológicos culturais e dentre outros a sexualidade na terceira idade.

A lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que constitui o Estatuto do Idoso relata sobre o papel da família e comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, afetividade do direito a vida, a saúde, a alimentação, a educação, a cultura, esporte e lazer (BRASIL, 2003).

Segundo o IBGE (2010), a população idosa do Brasil alcançou uma quantidade aproximada de vinte milhões e meio. Frente a estas estatísticas, e as necessidades enfrentadas o idoso tem que ganhar mais espaços nas discussões sobre o foco atenção e novos critérios para sua inclusão na sociedade para que assim os mesmos sejam uma população ativa.

O fato é que o envelhecer acarreta uma sequência de mudanças tanto fisiológicas quanto biológicas, seja em homens ou em mulheres, sendo visíveis também na sexualidade. Falar sobre sexo para a população idosa não é uma tarefa fácil por ser tratar de um assunto pouco abordado e, em muitos casos, torna-se impróprio tanto por parte da sociedade quanto até mesmo pelos próprios idosos. A sociedade ainda vê a sexualidade na velhice como um tabu, algo reservado aos mais jovens e isso em muitos casos dificulta a busca de informações e a superação de obstáculos para que os idosos tenham a vida ter uma vida sexual de qualidade (LUZ et al., 2015).

As mudanças biopsicossociocultural também tem relação sobre sexualidade e envelhecimento e isso vêm instigando o estereótipo tradicional da velhice assexuada na medida em que a função sexual passa a ser um componente importante para um envelhecimento com qualidade (OLIVEIRA; PAZ; MELO, 2013).

Partindo do pressuposto, que os idosos têm mais dificuldades em aderir aos métodos de prevenção e por acharem desnecessário seu uso é preciso trabalhar a necessidade de cuidados específicos para com a vida sexual do idoso tendo em vista que este público está mais vulnerável a adoecimento onde as Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs nos idosos principalmente o HIV/AIDS teve um aumento significativo (LAZZAROTTO et al., 2008).

A prevenção às ISTs e ao HIV/AIDS na terceira idade se torna um desafio para as políticas públicas, já que questões como o preconceito e a dificuldade de se estabelecer medidas preventivas, especialmente no que confere o uso de preservativos, ainda são mais graves nesta população diferente da população mais jovem (MASCHIO et al., 2011).

A possibilidade de um idoso ser infectado pelo HIV parece invisível aos olhos da sociedade, e também dos próprios idosos, que não tem a cultura do uso do preservativo. Também as mulheres, nesta faixa etária, por em geral não poderem engravidar, têm a falsa impressão da inutilidade do preservativo (MASCHIO et al., 2011, p.584).

Com todos os avanços atualmente disposto a população idosa como reposição hormonal e o uso de fármacos para aumentar a libido isso tudo faz com que haja uma realização na vida sexual ativa do idoso, em contrapartida as não prevenções contra as consequências de uma vida sexual sem os devidos cuidados esta evoluindo seja por falha dos profissionais da saúde seja pelos próprios idosos que não se cuidem como deveria.

Portanto, a presente revisão bibliográfica objetivou-se em avaliar os estudos científicos sobre a vivência da sexualidade na terceira idade e como os profissionais enfermeiros abordam esta temática. O interesse deste estudo está em ampliar o conhecimento e desconstruir os tabus envolvidos a respeito do tema.

## METÓDOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como primeira etapa um mapeamento com a finalidade de levantar todas as referências encontradas sobre o tema apresentado. Os materiais utilizados se trataram de artigos, dissertações e cartilhas, todas encontradas em meio eletrônico, no mês de Setembro e Outubro do referente ano, logo após seguiu-se então para uma minuciosa leitura do material encontrado.

A pesquisa foi realizada nas bibliotecas de dados: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, Biblioteca de Dissertações e Teses Digital - BDTD, Scientific Electronic Library Online SciELO e BDEF. Para sistematizar a busca adotaram-se os descritores: “idoso”, “Sexualidade”, “Cuidados de Enfermagem”, “Assistência a Idosos” o que possibilitou o encontro 12 publicações. Como critério de inclusão utilizou-se trabalhos que englobassem a sexualidade de terceira idade, atenção à saúde para população idosa, textos nacionais, e textos publicados entre 2009 e 2016 pela preferencia em pesquisas publicadas mais recentes. Já como critérios exclusão foram às duplicidades, artigos que não atendiam o objeto deste estudo e artigos em inglês. Além da pesquisa principal, acima descrita, foram utilizadas cartilhas do IBGE como fontes de dados sobre a população idosa e o envelhecimento populacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 artigos selecionados, 1 em 2009, 0 em 2010, 1 em 2011, 2 em 2012, 1 em 2013, 2 em 2014 e 5 em 2015, com isso podemos ver um crescente interesse pela temática, uma vez que teve um aumento de publicações nos últimos quatro anos principalmente no ano de 2015.

O modo de como se enxerga o envelhecimento muitas vezes está sendo voltada mais para perdas do que para ganhos nesta fase da vida, o que tem como consequência uma associação entre a senescência e as doenças que acomete a população mais idosa.

Segundo o estudo de Maschio et al (2011) muitos dos idosos quando são abordados sobre a temática de sexualidade negam-se a falar sobre o assunto muito das vezes por vergonha, preconceito, e por achar que este não é um assunto para se conversar. Apesar de muitos estudos mostrarem que o idoso ainda tem a sua sexualidade viva, sendo ela rejeitada pela sociedade, e por um fato cultural. São muitas as pessoas que vieram de uma época em que nem se cogitava falar sobre o assunto abordado neste estudo.

Já no estudo de Marques et al (2015) quando se fala de sexualidade, na visão dos idosos que foram entrevistados os mesmos relacionam a sexualidade a um conjunto de sensações que buscam através deste sentimento o companheirismo, o amor, o respeito, a amizade e que vai além da relação sexual em si.

Conseqüentemente vivenciar a sexualidade de modo seguro pode proporcionar uma melhor condição de vida aos idosos, sendo que de forma explícita essa sexualidade não se limita a uma idade específica e sim, a intensidade e facilidade da entrega. Desse modo, os profissionais na área da saúde tem que ter consciência que é provável que as alterações provenientes do processo de envelhecimento, não necessariamente provenientes de patologias, possam provocar restrições à vida de pessoas idosas seja na sexualidade, no social, no psicológico ou em outros setores pessoais (MARQUES et al., 2015).

Contudo as dificuldades na aceitação da sexualidade na terceira idade podem advir tanto pela ausência de informação como na conceituação que a sexualidade esteja restrita a prática do sexo em si, concepção essa que existe há muito tempo há entre os idosos e sociedade sendo alimentada por elementos ideológicos e culturais (ALENCAR et al., 2014).

Para Cunha et al (2015) apesar do fato de se falar sobre sexualidade na terceira idade atualmente, para muitos este tema ainda é tratado com preconceito já instalado pela própria sociedade, por outro lado muitos estudos mostram que são inúmeras as evidências de que o idoso tem desejos sexuais e que os mesmos as realizam com êxito.

Nas relações afetivas entre os idosos existe varias formas de expressão da sexualidade que se modificam com os passar dos anos, muito perdem o foco do ato sexual em si, mais ampliam a experiência por outros desejos como carinhos e carícias. A sociedade atual na qual

vivemos supervaloriza o jovem adulto, englobando seu corpo e sua maneira de vivenciar a integralidade de sua beleza e de sua graça, conseguindo assim influenciar a terceira idade a tentar permanecer em um padrão, muito das vezes imposto de sociedade, para que estes idosos sejam aceitos.

A sociedade muita vezes prefere pensar no idoso como um ser assexuado, não o reconhecendo como um ser que pode dar e receber carinho com isso esta população tornasse vulnerável, a vários acometimento na sua saúde fora o que a própria idade já trás o tema torna-se dispensável para os profissionais da saúde, o que em alguns casos pode influenciar a implementação de ações preventivas e de promoção, da saúde sexual, dos idosos. Contudo, avaliar a sexualidade dessa população pode ser a estratégia adequada para a criação de medidas que possam minimizar a exposição destes, uma vez que a ausência de informações pode ser a responsável pelo agravamento dos índices de DST/AIDS nesse grupo(CUNHA et al., 2015)

Frente a análise dos artigos para construção deste estudo foi visto também que o grau de escolaridade está diretamente ligado com as informações que os idosos tem sobre sexualidade e sobre as medidas de prevenção para as ISTs e sobre AIDS, comprometendo seus autocuidados nos idosos com grau de escolaridade baixo, diferente das pessoas com grau de escolaridade mais avançado que tendem a assimilar melhor as informações, e possuem maior facilidade de acesso aos serviços de saúde e de aquisição de preservativos (MASCHIOal., et 2011).

Segundo o estudo de Luz (2015) que foi realizado com 255 idosos no período de agosto a outubro de 2011 em uma das unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na zona urbana do município de Picos- Piauí mostra que conhecimento sobre as DST, representando 56,9% dos idosos afirmaram possuir conhecimentos sobre as DST, sendo em sua maioria, 23,8%, adquiridos pelos meios de comunicação e 15,4% pelo profissional de saúde isso demonstra uma falha dos profissionais da área da saúde que não aborda a sexualidade com os idosos de sua ESF.

O cenário da ESF, demonstra apresentar dificuldade e uma invisibilidade em abordar aspectos da sexualidade de idosos demonstrando uma visão errônea sobre a temática, quando direcionam o foco de atenção a genitalidade e relação sexual. A sexualidade não se resume só ao ato sexual, como muitos acreditam. Ela vai muito mais além, trata-se da subjetividade, do toque, da comunicação e do amor entre duas pessoas como uma forma de conhecimento do seu corpo e do corpo do outro (CUNHA et al., 2015).

Contudo e visto que muitas das vezes, o assunto sobre a sexualidade de pessoas idosas restringe-se ao meio acadêmico, nessas circunstâncias e enfatizando os conhecimentos, a enfermagem como está diretamente ligado ao cuidado pode e deve atuar por meio da educação permanente, objetivando consolidar o conhecimento da sexualidade do idoso, e proporcionando um cuidado integralizado aos mesmos.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo discutir como a sexualidade é vivenciada durante a terceira idade, e como os profissionais de enfermagem abordam a temática esclarecendo como é possível manter a qualidade nas vivências sexuais dos idosos. O fato é que a população idosa está em crescente aumento com isso notasse a necessidade de se estudar a respeito da velhice, incluindo a importância da sexualidade.

Através deste trabalho pode-se observar que os cuidados e a compreensão que os idosos deveram ter sobre sexualidade e os cuidados com a prevenção de IST/AIDS que não parte exclusivamente deles mais sim de um conjunto de medidas que a enfermagem devera desenvolver para desconstruir o preconceito sobre sexualidade e ajudar no aprendizado destes idosos. Dentre as varias formas de se relacionar estão às trocas de carinhos, toques íntimos, que favorecem para que esses sujeitos mantenham a qualidade de suas experiências sexuais.

As condições de acessibilidade as informações, hoje, são fatores primordiais que podem contribuir para o prolongamento da atividade sexual entre os idosos contribuindo assim na sua expectativa de vida saudável, e focando em uma maior participação social

Portanto, pode-se afirmar que dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem tem-se destacado consideravelmente em todos os contextos, por oferecer assistência desde os níveis primários aos de maiores complexidades.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000803533](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533)> Acesso em: 10. Out. 2016.

ARDUINI, J. B.; SANTOS, A. S. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 jul/set; 21(3):379-83. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21n3/v21n3a17.pdf>> Acesso em: 10. Out. 2016.

BERGER, M. “Amor sem sexo é amizade. Sexo sem amor é vontade”: vida sexual na terceira idade. Revista Kairós Gerontologia 2012. Dez. 15(8), pp.127-154. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17081/12685>> Acesso em: 10. Out. 2016.

BRASIL, Brasil. Legislação sobre o idoso: Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2012, 2. ed.

CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô e também se amam: sexualidade na terceira idade. Rev Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4): 894-900. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622015000400008](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400008)> Acesso em: 10. Out. 2016.

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. RBCS Vol. 27 nº 80 outubro/2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a03.pdf>> Acesso em: 10. Out. 2016.

LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. J. res.: fundam. care. online 2015. abr./jun. 7(2):2229-2240. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3580/pdf\\_1525](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3580/pdf_1525)> Acesso em: 10. Out. 2016.

LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. J. res.: fundam. care. online 2015. abr./jun. 7(2):2229-2240. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3580/pdf\\_1525](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3580/pdf_1525)> Acesso em: 10. Out. 2016.

MARQUES, A. D. B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 set/dez; 5(3):1768-1783. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>> Acesso em: 10. Out. 2016.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011set;32(3):5839.

SANTOS, S. M. et al. Discussão da sexualidade na velhice: gênero e geração. 2014 Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1995/662>> Acesso em: 10. Out. 2016.

SILVA, V. X. L.; MARQUES, A. P. O.; FONSECA, J. L. C. L. Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., 2009; 12(2):295-303. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v12n2/1981-2256-rbagg-12-02-00295.pdf>> Acesso em: 10. Out. 2016.

SILVA, L. C. et al. Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/aids em idosos atendidos em um serviço público de saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(4):821-

833. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt\\_1809-9823-rbgg-18-04-00821.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00821.pdf)> Acesso em: 10. Out. 2016.

